

# Comitiva passou rápido no eixo monumental Sul

por Margareth Miyasaki  
de Brasília

Os moradores de Brasília que se aglomeraram-se no Eixo Monumental Sul não tiveram a chance de se aproximar de Tancredo Neves, como ocorreu anteontem à chegada do caixão com o corpo do presidente eleito. A comitiva passou rapidamente, puxada por batedores da Polícia Militar e por motoqueiros. O caixão, conduzido em um carro de combate — Urutu —, estava cercado de outros quatro carros de combate e de diversas viaturas policiais, que tratavam de afastar os populares do leito da pista de sete faixas, onde ao centro passava a comitiva.

No Eixo Monumental Sul, último trecho da cidade de Brasília percorrido pela comitiva fúnebre, populares à espera da passagem do caixão, sob forte sol, defendiam-se do calor como podiam, sob árvores e guarda-chuvas. Outros, por sua vez, enfrentavam o cansaço sentados nos meios-fios. Alguns, mais prevenidos, se defendiam da sede com uma garrafa de água levada de suas casas.

Nas sacadas dos apartamentos próximos ao Eixo Monumental Sul pendiam faixas verde-amarelo e bandeiras do Brasil. Algumas pessoas despediam-se acenando lenços brancos. Havia também populares munidos de máquinas fotográficas tentando obter os melhores ângulos para registrar a despedida de Tancredo Neves de Brasília, onde ele morou por 22 anos. Passado o momento despedida, os populares dispersaram-se rapidamente e em silêncio.

Ontem, com a reabertura do comércio e das agências bancárias, logo de manhã, Brasília começou a retomar a rotina.